

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
1.º

Assignaturas

Trimestre 800 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração—Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de por-
te.

DOMINGO, 31 DE AGOSTO

—DE 1890—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 15 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25.º An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO
26

SABBADO, 30

QUANDO as massas popula-
res se prostravam de joel-
hos diante das imagens
venerandas dos santos da sua
devoção; quando os prelados
diocesanos decretavam preces
publicas implorando a clemen-
cia divina em favor d'este povo
ameaçado pela fome; quando os
nossos pobres lavradores empen-
ham as arrecadas das mulhe-
res, e hypothecam a novos cre-
dores as suas leiras, para com-
prarem pão, que se elevou a
um alto preço; quando o paiz se
vê n'uma lucta titanica entre a
mingua e a fome, entre a ne-
cessidade e a pobreza, apparece
o governo a pedir ao povo o ad-
dicional de seis por cento sobre
todas as contribuições geraes,
de modo que os generos de con-
sumo attingiram um preço a
que o povo não pode chegar,
visto que já nem meios lhe che-
gam para comprar o pão quoti-
diano!

A agricultura atravessa uma
crise medonha, e os nossos de-
putados das provincias, que ti-
nham obrigação de conhecer
d'estas desgraças, que vão ahí
pelas nossas aldeias, não pode-
ram, ou não quizeram, obstar a
que o maldito adicional dos
seis por cento principiasse a
ser cobrado quando o povo se
achasse em melhores condições
economicas, o que só poderá
succeder depois da realisada a
colheita cerealitica, que, por
em quanto, está serotina.

O nosso povo dos campos
passa fome a este momento, e o

governo, que ainda não encon-
trou, queia lhe emprestasse um
vintem, é que se não importa
com isso; renham já os seis por
cento sobre o preço do bacalhau,
do arroz, do azeite, do assucar,
de todos os generos de primeira
necessidade, embora o povo se
afimente de papas de farello e
de ameixas de esgana cão!

O commercio explora sem-
pre, quando apparecem d'estes
impostos á quina roupa, de
modo que, segundo diz um nos-
so collega da capital—em Lis-
boa, a pretexto do novo addicio-
nal, as mercearias elevaram 40
e 60 reis nos preços dos gene-
ros, obrigando o povo a ter que
limitar-se aos mais insignifican-
tes alimentos.

Principiam de manifestar-se
as consequencias do adicional,
que levará o povo até á fome,
e da fome até ao desespero.

Eis a situação em que nos
achamos, despontando-se diante
de nós um horizonte pesado e
triste; não basta que o cholera
nos amace ás portas de casa,
senão que os esbanjamentos das
receitas publicas nos ameacem
com a fome, e com o arresto
nos nossos bens, promovido pe-
la fazenda nacional.

E foi para que assistissem
a este espectáculo, que nos mi-
nosearam com giandolas de fo-
guetes, quando subia ao poder
o actual ministerio! e foi para
que ouvíssemos as repetidas
queixas do pobre povo, que
nem pão tem para comer, e que
lastima a sua tristissima posi-
ção de não poder comprar os
generos, com que costumava ali-
mentar-se, por causa da exces-

siva careza d'elles, que nos de-
ram um ministerio na maior par-
te composto d'intelligencias lu-
minosas, peregrinas, assombro-
sas, mas, ao que vemos, baldas
das mais triviaes noções de
administração publica.

Ahi tem o povo a prova real
das cantatas de que foi victima.
Vá pagando, mas, ao menos,
bufe, que é a ultima consolação,
que lhe resta.

Pois bem, attenda o governo
à situação do paiz, que é mais
grave, do que na corte se ima-
gina. E' preciso obstar á invasão
do cholera morbus, que mata
sumariamente; mas tambem é
preciso impedir a invasão da
fome, que truca a desesperada-
mente.

Se o povo é como o limão,
que quanto mais se espreme,
mais dá, no dizer do partido
regenerador, nós agora podemos
asseverar-lhe, que o tal limão
está chocho; á lhe tiraram a pe-
vide.

PHARMACIA DA SANTA E REAL
CASA DA MISERICORDIA
DE
BARCELLOS
Campo da Feira—Edifício do
Hospital
DIRECTOR
Avelino Ayres Duarte
Pharmaceutico de 1.ª classe pela
Universidade de Coimbra

A RUINA E A DESHONRA

ATE que sahiram a publico
os resultados das nego-
ciações entre os represen-

tantes de Portugal e d'Inglaterra,
e que tão secretas e reserva-
das foram da parte do nosso go-
verno, porque so assim poderia
realisar-se a revoltante e inde-
corosa entrega da Africa portu-
guez a aos nossos inimigos.

Realisaram-se, afinal, as pre-
visões que, ha tempo, fizemos
nas columnas d'este jornal, acer-
ca das consequencias desastradas
a que seriamos necessaria-
mente levados pela attitude sub-
serviente e humilhante do nos-
so governo, na questão anglo-
luzia.

O convenio que o nosso go-
verno acaba de concertar com
lord Salisbury, e que em breve
vãe apresentar ao parlamento
para conseguir a sua approva-
ção, é talo que ha de mais pre-
judicial, todo que ha de mais
ignominioso para este paiz.

Estamos em frente da ruina
e da deshonra, que são a con-
sequencia necessaria, evidente e
dolorosa, d'um tractado que de-
ve ser tão odiado pelos portu-
guezes, como a obra traçoira
de Miguel de Vasconcellos.

Elle representa a nossa rui-
na, porque vamos perder o
mais rico e auspicioso quinhão
do nosso patrimonio colonial;
porque vamos ficar sem os mais
legítimos e antigos direitos aos
fertilissimos territorios que cons-
tituem a soberania portugueza
no continente negro; porque os
inglezes adquirem não só as
vastas regiões dos matabelos e
dos makololos, mas tambem a
riquissima margem occidental
do Niassa, a Machona e os pra-
zos antigos da coroa que ainda
estão em poder de nossos com-

patriotas; porque nos reduzem
as nossas possessões e ainda
n'essas ficamos á mercê das im-
posições britannicas; porque con-
cedemos todas as regalias de va-
lor e nos impõem encargos on-
rosissimos; porque até na nossa
riquissima provincia de Angola,
onde não nos podiam contestar
o dominio, até n'essa região fa-
zemos concessões aos inglezes,
que passados annos tudo nos
arrebatarão, com as suas mis-
sões, com as suas companhias,
com o seu commercio, com as
suas industrias.

Mis o convenio anglo-luzo
não representa só a ruina e a
desgraça de Portugal, é tambem
a nossa vergonha a nossa des-
honra.

Se protestássemos sempre
pelos nossos direitos, pelos nos-
sos dominios, e só os deixássemos,
arrebutados pela garra vio-
lenta do espoliador, e só os per-
dessemos, roubados pela força,
e só os abandonássemos em fren-
te d'uma extorsão infame, res-
tava-nos ao menos, a dignidade
e a honra, e a Europa inteira,
e o mundo civilizado continua-
riam a ver-nos um povo pequeno,
mas brioso, uma nação pequena,
mas com uma historia immacu-
lada e grande.

Assim seremos um paiz in-
digno do convívio das nações
civilizadas, bem de pressa suc-
cumbirá a nossa nacionalidade
e a nossa athonomia se rá amon-
talhada, n'esse tratado que se tor-
nará o diploma mais authentico
de nossa decadencia. Se quere-
mos morrer portuguezes é pre-
ciso que o paiz inteiro diga ao
governo que não quer semelhan-

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERILHEIROS DA MORTE IV No theatro do Salitre

PARA o theatro do Salitre.
—Olá, acudiu sempre
zombeteiro o antigo cria-
do que denominava a situação.
Vamos ao theatro? Vá feito! Sem-
pre é uma volta que se dá pa-
ra espairecer.

E, trepando com toda a
sem-ceremonia para a trazeira
da carruagem, alli se accommo-
dou com outro seu companhei-
ro.

O intrepido Antonio, ver-
melho de raiva, tinha já o chi-
cote levantado para punir a au-
dacia dos intrusos, mas o conde
reteve-o com um gesto império-
so, e o trem rodou na direc-
ção do Salitre.

Morava proximo do Rocio
o conde de Villa Velha, e por-
tanto em pouco tempo a sege
chegou ao theatro do Salitre,
atravessando grupos animados
de povo, que, vendo uma car-
ruagem caminhar na direcção
opposta ao rio, a deixava pas-
sar com indiferença.

Conhecem todos aquelle po-
bre theatro, que viu passar pelo
seu tablado tanto drama sangui-
nolento, tanta comedia burlesca,
e em cujo repertorio, principal-
mente no principio d'este secu-
lo, se pôle ler a historia da
nossa litteratura dramatica.

Era então director do thea-
tro Felix José Fernandes, que
regia igualmente o theatro da
Boa Hora, em Belem, Joaquim
da Costa, artista distincto, era o
pintor do theatro. Tinham fama
as tramoias (como então se cha-
mava ao machinismo) do Sali-
tre, e o publico frequentava
com predilecção aquella sala de
espectaculos.

Podia imaginar-se que n'essa
noite de tristeza;em que par-
tia para o Brazil a familia real,
em que se esp-rava a cada mo-
mento a entrada de Junot em
Lisboa ou não haveria theatro,
ou seria limitadissima a concor-
rencia. Completo engano! O pu-
blico apinhava-se na rua. E'
que os acontecimentos politicos
refletiam-se no theatro, em for-
ma de elogios dramaticos, de
peças allegoricas, etc. Depois
da desastrosa e humilhante guer-
ra de 1801, representara-se no
theatro do Salitre, uma peça al-
legorica de Bingre, o cysne de
Vouga, como lhe chamavam, in-
titulada *A paz de 1801*. O pu-
blico lembrava-so ainda com sau-
dade das declamações pomposas
da Guerra, de Mercurio, da Eu-
ropa, etc., e das maravilhosas
transformações da peça, e da
nuvem rosada em que baixava
a Paz, e, sabendo que n'essa
noite se recitaria uma elegia sen-
tidissima á auzencia do princi-

pe regente, corria em chusma
ao Salitre na esperanza de poder
manifestar os seus sentimentos
patrioticos, e o seu affecto pelo
principe que se auzentava.

O conde e a condessa de
Villa Velha apeando-se á porta
do theatro, atravessaram a tur-
ba e dirigiram-se para a frizura,
como então se chamava, o que
hoje se chama friza, comprimen-
tados respeitosamente pelos em-
pregados do theatro.

O conde de Villa Velha lan-
gava em torno de si olhares an-
ciosos, mas evidentemente não
via o que procurava; passára
pelo contrario pelo dissabor de
notar que os seus perseguidores,
saltando da trazeira, ao mesmo
tempo que elle se apeava da se-
ge, tinham entrado logo em ani-
mada conversação com muitos
dos populares que se apinhavam
á porta do theatro e tinham co-
meçado, segundo parecia, a fa-
zer a sua propagando.

Quando os condes de Villa

Velha entraram na sua frizura,
já as rebecas tocavam desafina-
dissimas gaitadas, contra as
quaes troveja aquella incorrigi-
vel má lingua do José Agosti-
ninho de Macedo. A platéa estava
apinhada de espectadores; os
camarotes e as frizuras é que
estavam menos povoados.

Não tardou a subir o pan-
no, mostrando aos espectadores
uma vista que representava uma
paisagem agreste, mas grandio-
sa. No cimo de uns montes ap-
pareceu então uma actriz alta e
magra, vestida com o traje tra-
dicional de Lysia, e empunhan-
do a bandeira portugueza. Uma
salva de palmas acolheu a ima-
gem da patria, posto que esti-
vesse symbolisada, talvez com
verdade, mas de certo pouco li-
songeiramente, pela esgalgada
actriz que tinha na cabeça o ca-
pacete e na mão o estandarte
nacional.

(CONTINUA)

te tratado. Que os eleitores digam aos seus deputados que não approvem essa vergonha, que será victima aquelle que trahir a patria, que nos livrem da ruina e da deshonra a que nos conduz o recente convento luso-britanico, cujas bases acabam de ser publicadas e são as seguintes:

BASES GERAES

1.^a As duas potencias obrigam-se a não intervir uma na esphera da outra e não fazer ali acquisições ou tratados nem acceitar direitos de soberania ou protectorado. Na esphera reservada a uma potencia não poderá qualquer associação ou particular sujeito á outra potencia exercer direitos de soberania sem expresso consentimento d'aquella.

2.^a As concessões commerciaes ou mineiras e bem assim os direitos immobiliarios que possuirem associações ou particulares sujeitos a uma potencia e cuja validade fór devidamente estabelecida serão reconhecidos na esphera da outra. Bem entendido que as concessões serão exploradas segundo as leis e regulamentos locais.

Em caso de dissentimento sobre este assumpto, obrigam-se as duas potencias a recorrer á arbitragem e a um juriconsulto de uma nação neutra.

3.^a Em todos os territorios africanos uma e outra potencia gosará da liberdade religiosa, de cultos e de ensino.

4.^a Liberdade de commercio reciproco e sem tratamento differencial.

A navegação dos lagos, rios e canaes e portos marginaes do interior, reciprocamente livre ás duas nações. As mercadorias só sujeitas á taxa estabelecida no interesse directo da administração ou da suppressão da escravatura, segundo as disposições adoptadas na conferencia de Bruxellas, ou para occorrer ás despesas feitas no interesse do commercio.

Portugal reserva-se o direito de excluir da applicação d'estes principios os portos situados em uma e outra costa, bem como das applicações das disposições da acta de Berlim concernentes ao regimen de liberdade commercial os portos da costa oriental.

O imposto de transitio estabelecido por Portugal sobre as mercadorias importadas ou exportadas que transitarem entre a costa e a esphera de influencia ingleza não sera, porem, superior a 3 p. c., nem excederá os direitos proprios aduaneiros percebidos sobre as mesmas mercadorias.

As dissensões que se suscitarem entre os dois governos sobre a execução d'estas clausulas serão submettidas á arbitragem de dois peritos, nomeando cada governo um, e sendo nm terceiro, de desempate, escolhido por uma potencia neutra.

5.^a Será inteiramente livre para os navios de todas as nações a navegação do Zambeze, do Chire e seus afluentes.

6.^a Em todo o percurso de Zambeze e seus afluentes terão as embarcações e mercadorias das duas potencias a mesma e reciproca liberdade, sem tratamento differencial, sem privilegio exclusivo a quaesquer sociedades, corporações ou particulares, sem taxa de portagens ou direitos de transitio, a não ser os que forem retribuição de serviços prestados á propria navegação.

Ao mesmo regimen ficam sujeitas as estradas, caminhos, vias ferreas ou canaes lateraes que se fizerem com o fim de supprimir a inavegabilidade ou as imperfeições d'aquella via fluvial e seus affluentes, podendo cobrar-se portagens calculadas sobre as despesas de construcção, manutenção, administração e lucros das empresas, sem caracter differencial.

As questões que se suscitarem sobre este assumpto serão submettidas a uma commissão mixta, e, em caso de divergencia, á arbitragem.

Por commum accordo das potencias marginaes, se poderá estabelecer outro regimen em Polyoia e no Zambeze.

7.^a A pedido do governo inglez, o governo portuguez concederá a uma companhia um arrendamento por 100 annos de 10 ares de terreno na embaçada de Chinte, simplesmente para trasbordos commerciaes; e, no interesse das duas potencias, concederá Portugal as facilidades necessarias para o melhoramento das vias de communicação entre as esferas da influencia.

Na bahia do Pungue, Portugal mandará proceder aos estudos para a construcção de um caminho de ferro, de Pungue á fronteira. Abi será continuado pela Inglaterra. Estes estudos serão começados dentro de 4 mezes a contar da approvação do tratado e o caminho de ferro será construido por Portugal no prazo que os mesmos estudos mostrarem necessario; do contrario, fica estipulado que se formará uma companhia mixta, com directores portuguezes e inglezes, com sede em Lisboa e Londres, para a construcção d'esse caminho de ferro.

8.^a As duas potencias obrigam-se a desenvolver e a manter as ligações telegraphicas entre as suas respectivas esferas de influencia.

9.^a Todas as dissensões, não especialmente prevenidas n'este tratado e que em assumptos concernentes á sua execução surgirem entre os dois governos, serão submettidas a arbitragem.

Projecto de reconstrucção do hospital e asylo de invalidos da Santa Casa da Misericordia d'esta villa

4.^o—*Casa d'operações cirurgicas.*

Mede incluindo a grossura das paredes 8,^m0 por 8,^m0, e de vivo 6,^m8 por 6,^m8. Tem duas bancadas em amphitheatro, e o seu pé direito é de 6,^m0.

5.^o—*Enfermarias de isolamento.*

As 3 pequenas enfermarias de isolamento tem as dimensões de 8,^m0 por 7,^m0, incluindo a grossura das paredes, e de vivo 6,^m80 por 5,^m80.

O pé direito é igualmente de 6,^m00.

6.^o—*Casa de banhos.*

Tem de comprimento 17,^m5 e de largura 6,^m00 incluindo a grossura das paredes,

Por dentro mede 16,^m30 por 4,^m80, com 6,^m0 de pé direito.

7.^o—*Casas para latrinas geraes, e arrecadação de roupa suja.*

São duas pequenas casas de eguaes dimensões medindo 6,^m0 por 6,^m0 incluindo a grossura das paredes e cem 6,^m0 de pé direito.

8.^o—*Pavilhão para casa mortuaria e autopsias.*

Mede incluindo a grossura das paredes 15,^m0 por 8,^m0. O pé direito é igualmente de 6,^m0.

Tem uma agua furtada para diversas arrecadações.

9.^o—*Galeria geral para serviço d'enfermarias.*

Esta galeria, parte do antigo convento, segue por entre os grupos d'enfermarias de 14 camas, com as varandas, das quaes comunica por meio de lanços transversaes, dirigindo-se á das operações, aonde se ramifica em duas, terminando os dois ramos, que são em quarto de circulo de 41,^m50 de raio, nas enfermarias de operados.

(CONTINUA)

SCIENCIAS E LETRAS

O ESPARTILHO

A moda vulgarizou tanto o collete de mulher, vulgarmente *espartilho*, que hoje faz parte essencial do vestuario das senhoras.

Quem, no mundo feminino, não usar espartilho, não é gente.

A vaidade feminina, caprichosa em extremo, pondo de parte todas as considerações para satisfazer ás exigencias da moda, nunca se atemorisou com as extensas listas de molestias, originadas pelo espartilho, e apresentadas por alguns medicos com o fim de evitar o abuso que sempre ha, mas que importa isso se é a moda quem ordena?

O espartilho, como todas as cousas, tem vantagens e inconvenientes.

Quando for usado para o fim especial a que é destinado—endireitar e afeioar o talhe do corpo e os seios—torna-se útil.

Para isso é mister ser confeccionado de maneira que não comprima nenhuma parte do corpo, e sobretudo que não incomode nenhum dos órgãos principaes da vida.

N'este caso um espartilho exige que a pressão seja moderada por todo o corpo, e mais fraca sobre os órgãos que offerecem menor resistencia; ser bastante flexivel para não embaraçar os movimentos das costellas e do ventre, na respiração, nem o augmento de volume do estomago e intestinos, na digestão; ser larga a sua abertura superior para suster os seios sem comprimi-los; não ter hombreiras, e ser muito cavado para não estorvar o movimento dos

braços; as barbatanas e chapas d'aço devem ser numerosas, delgadas e flexiveis, demodo que, conservando a forma, não deixem que o espartilho suba ou se franza, e bem collocadas para a pressão ser igualmente distribuida.

Taes são os requisitos a que deve satisfazer um bom espartilho.

Quando é usado muito apertado, e a sua construcção tem defeitos, pode então predispor aos escarros de sangue, tísica, palpitações, aneurismas, e roturas; é nocivo ás funções do estomago e rins; produz curvatura no dorso, impede o desenvolvimento dos seios, etc.

Estes males, em parte, estão remediados pelos modernos fabricantes, que tem obstado aos defeitos de construcção confeccionando-os em boas condições, mas haverá algum que se atreva á prohibir o excessivo aperto?

As meninas, antes da epoca da puberdade, não devem usar espartilho, porque o corpo ainda não tem adquirido o crescimento sufficiente, podendo ser origem de muitas molestias do peito. É preferivel o uso d'um ligeiro collete com barbatanas delgadas e flexiveis, e nunca chapas de ferro.

As senhoras, durante a gravidez, convem mais os colletes elasticos, que, não sendo perigosos, podem ser uteis. Não devem fazer pressão sobre os seios, e deixar livre o bico do peito, do contrario, durante a lactação, impediriam a amamentação da creança.

PEROLAS

Descia um lucido raio
Ao ceio de certa rosa;
A manhã, porque era em maio,
Podeis ver que era formosa.

A flor sorria nos valles,
E o doce raio do sol,
Achou-lhe dentro do calix
Um nefando caracol!

De subito exclama irado:
—Que fazes, pôdes dizer-me,
N'este seio immaculado
Quando não passas d'um verme?

Eu por mim, sou essa aurora
Que um supremo olhar produz!
—Eu sou um verme que adora
Todo o seio aberto á luz.

GUILHERME D'AZEVEDO

LA POR FORÁ

Chegou ultimamente a Boston, vinda de New-York, uma carta curiosa, consistindo apenas n'um sello, nas costas do qual, em caracteres microscopicos, se lia uma correspondencia.

Em Constantinopola, uma dama acaba de publicar uma famosa polka. Não tendo encontrado um titulo caracteristico, não baptisou a sua producção musical, e todavia quer por força dotal-a com um titulo. Para este fim estabeleceu um premio de duzentas libras para o descobridor. Só poderá concorrer quem comprar a musica por 90 reis.

Uma commissão presidirá ao concurso, que se encerrará em fevereiro de 1891, depois do qual se publicará o verdadeiro titulo e o concorrente adivinho receberá o premio.

Os pedidos para a acquisição da polka devem ser dirigidos a F. Adam, estabelecimento musical na passagem Kazapoulo, Constantinopola.

Londres conta actualmente 326:000 creados e creadas; 4:500 omnibus; 19:000 carruagens; 370

albergues; 1:800 cafés; 2:100 estabelecimentos de caridade; 347:411 casas; 13:000 empregados em 2:200 estações telegraphicas e 70 theatros.

Nesta cidade consomem-se annualmente 2 200:000 saccas de farinha; 430:000 bois; 1.600:000 carneiros; 140:000 vitellas e tudo o mais em egual proporção.

Na Alemanha acaba de inventar-se um piano de nova especie, de que é auctor Franz Kuhmeyer. Contem um mecanismo que produz o som de 6 violinos, 3 violetas e 2 violoncellos.

As eleições da assemblea constituinte dos Estados Unidos do Brazil, dividem-se á de 203 distritos, divididos da seguinte forma:

Amazonas, 2; Pará, Maranhão, 7; Piahy, 4; Ceará, 7; Rio Grande do Norte, 4; Parahyba, 5; Pernambuco, 17; Alagóis, 6; Sergipe, 4; Bahia, 22; Espirito Santo, 2; Rio de Janeiro, 17; São Paulo, 22; Paraná, 4; Santa Catharina, 17; Rio Grande do Sul, 37; Minas Geraes, 3; G. yaz., 2; Mato Grosso, 3, Municipio Neutro, 10.

O pontifice tem em preparação um importante escrito relativo á questão social, que será dirigido ao congresso de sciencia social que hade effectuar-se na Belgica, no proximo mez de setembro.

O primeiro barco a vapor que se viu no mundo foi no rio Hudson (New-York) e fez a sua primeira viagem a 20 d'Agosto de 1807. Esta viagem foi de New-York a Albany, 60 leguas.

Na Europa só começaram a apparecer barcos a vapor em 1816.

O inventor dos barcos a vapor foi Fulton.

Dizem de Roma: Tem havido violentos incendios na Sardenha, fazendo algumas victimas e varios estragos.

Um violentissimo cyclone atravessou as localidades de Cta di Castello, Pistici e Cisterna, causando varios estragos. Desabaram quatro egrijas, e Cisterna ficou quasi completamente destruida.

Caiu sobre Roma e toda a Alta Italia uma violenta tempestade, causando grandes prejuizos.

—Despachos d'Ajaccio dizem que alem dos violentos incendios, que rebentaram nas florestas de Vizzo nova, de Santo Antonio, de Vivario e de Galezzano, assignalam-se outros nas florestas da Valla Moli, de Patroto e de Macacroc, que pertence ao estado.

O incendio prosegue e alastra ao longo da Costa de Santo Eustachio, a despeito dos esforços dos gendarmes e da população.

Os prejuizos são enormes e geral a consternação.

De Argel: As florestas da região de Souk Arrhas, presas de um violentissimo incendio, foram reduzidas a cinzas.

O incendio communicou-se ás importantes aldeias de Laverdure e Amseymour que arderam completamente.

De Vienna: Um devastador incendio destruiu quasi inteiramente a cidade de Tokay, na provincia de Zensiphén (Hungria). Apenas foram poupadas doze casas.

De Paris: Arden totalmente, o panorama da Bastilha.

De New-York: Foi destruido por um incendio o theatro «Navicker» de Chicago. Nos trabalhos de extincção ficaram feridos diversos bombeiros.

É desesperada a situação da Irlanda. Os relatorios officiaes demonstram que sobre 8:000 pessoas que habitam Timoleague (condado de Cork) 3:000 ver-se-ão sem pão d'um mez,

se as não socorrem. Muitos habitantes estão doentes por causa da má qualidade de batatas que a fome os obriga a comer.

JOUR à JOUR

Fazem annos: No dia 2º sr. Francisco Antonio de Faria. Na 5ª sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

Estiveram n'esta villa os srs. dr. Queiroz Velloso, do Porto; dr. Quroz Ribeiro, d'Espozende; e Henrique Marques, representante da «Revista Illustrada», do Porto.

Chegou o sr. dr. João Candido Fortado d'Antas, digno joiz da Relação dos Açores.

S. ex.^a foi esperado na gare por grande numero de seus amigos.

Partem hoje: para a Povoa do Varzim os ses. commendador José Marques da Costa Freitas, o dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro e suas exm.^{as} familias; para a Appulia o sr. dr. Rodrigo Velloso e sua exm.^a familia.

No sanctuario do Bom Jesus do Monte matrimoniu-se o sr. dr. José Maria de Figueiredo, digno delegado do procurador regio em Villa Nova de Fozcoas, com a exm.^a sr.^a D. Luiza Ferreira da Cruz, da casa do Mosteiro.

Está enfermo o nosso amigo o sr. P.^e Bernardo Antonio dos Reis, digno capellão das Necessidades.

Tambem se acha gravemente enferma, na sua casa de Santa Eulalia do Rio Covo a exm.^a mãe do sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

PELA SEMANA

Audiencias geraes—Terminaram no dia 27 as audiencias geraes do primeiro semestre.

Ac digno representante do Ministerio Publico n'esta comarca sr. dr. Nunes da Silva, cabem os mais levantados elogios pelo zelo com que curou do movimento dos processos crimas, promovendo com toda a actividade o seu mais rapido andamento.

Sanctissimo Coração de Maria—Não se realizou no domingo passado a imponente festividade do SS. Coração de Maria no templo da Veneravel Ordem Terceira, como haviam annuciado pela superveniencia d'um incidente imprevisto.

A festa ficou transferida para o dia 14 de setembro segundo nos consta.

Prisões—Em Idanha-a-Nova foram presos 18 soldados por favorecerem o contrabando.

Abundancia de sardinha—Na praia de Mira tem havido tanta abundancia de sardinha que se tem vendido a 25 reis o milheiro.

Conjugicidio—Em Silvares da Serra, Tonfella, Estephania Correia envenenou seu marido Justino Povoas, dando-lhe a beber um caldo com tal dose d'arsenico que o desventurado falleceu no mesmo dia.

Homenagem a Guerra Junqueiro—O notavel poeta francez Ph. Lebesgue, pediu ao Seculo que lhe enviase as produções de Guerra Junqueiro, porque queria conhecê-las no original.

Com o pedido, Lebesgue enviou um soneto a G. Junqueiro.

Licença—Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Antonio Casir Alves Monteiro, escrivão e ta... n'esta comarca.

Homenagens ao sr. Hintze Ribeiro—Da secção telegraphica do nosso collega portuense «A Republica»:

Manifestação d'apreço ao talento e virtudes do srs. Hintze Ribeiro.

Lisboa 27, às 9 h. e 5 da tarde. «As Novidades» diz constar-lhe que varios membros da maioria, jornalistas governamentais, tratam de estudar o meio de dar publica manifestação de apreço ao talento e virtudes civicas do sr. Hintze Ribeiro e que, altamente indignados pelo modo como a imprensa da opposição tem analysado e discutido a letra do tratado, pensam distingui-lo publicamente por modo tão diplomatico quanto habilidoso, como s. ex.^a fez com uma pennada da Africa portugueza uma Africa exclusivamente ingleza.

Em reunião havida, appareceram varios alvitres:

1.º—A celebração d'um solemne «Te-Deum» em Lisboa em accão de graças pela data memoravel de 20 d'Agosto de 1890.

O cortejo sahiria do largo do Calhariz e as ruas do tranzito seriam cobertas de palmas e flores.

O sr. Hintze, de casaca bordada, calção e chapéu armado e ao peito um grande collar com um medalhão representando lord Salisbury, seguia a pé, debaixo de um palio feito de farrapos de bandeiras azues e brancas.

2.º—Grande cortejo civico colonial com carros de triumpho, danças guerreiras e grupos allusivos ao caso.

O sr. Hintze assistiria ao desfilar do cortejo das janellas da legação ingleza, especialmente adornadas para este acto. Num dos carros de triumpho, uma imagem de Nossa Senhora das Dores representaria a nossa Africa com tantos punhaes que lhe atravessariam o coração com quantos foram os negociadores do tratado ou modo pratico como o sr. Hintze Ribeiro deixa um paiz sem causa.

Fecha-se o cortejo um grupo monumental representando a subida para o paraizo. O sr. Hintze e lord Salisbury, levados ao ceu por milhares de anjos representados pelos accionistas da companhia dos Lagos.

3.º—Uma grande subscrição regeneradora para compra d'uma pasta da honra tendo escripto «20 de Agosto de 1890. Salve grande patriota!»

4.º—Mandar erigir um grande monumento á entrada do Zambeze e mandar para lá em exposição perpetua a pena com que o sr. Hintze assignou o tratado.

A entrada será de 100 reis e meio preço para os inglezes.

Nada se decidiu por enquanto na reunião a que alludimos, mas o que é provavel é que se ponha em pratica a ideia do cortejo colonial com o seguinte additamento: Atraz do carro representando a subida para o Paraizo seguirão carregadas de algemas varias figuras representando as nossas possessões ultramarinas.

Ruas em reconstrucção—A exm.^a camara mandou proceder ao calcetamento das ruas de S. Francisco e da Princeza Amelia.

Bom era que a exm.^a camara se lembrasse tambem da rua Direita, que, inquestionavelmente é a mais concorrida de todas as ruas da villa e das que se acham em peor estado.

Obito—Finou-se na manhã de sexta feira a exm.^a sr.^a D. Carolina Alves de Carvalho, cunhada do sr. Salter de Mendonça, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

Industria—Organisou-se em Lisboa uma companhia denominada Empresa nacional de cimento, com o fim de desenvolver e aprefeioar a industria dos cimentos entre nós.

—Em Thomar vai fundar-se uma fabrica de pannels de linho e algodão.

Grande comicio—Constanos que se anda promovendo n'esta villa um grande comicio para protestar contra o ultimo tratado luso-britannico.

Se for verdade, applaudimos com todas as veras da alma o nobilissimo procedimento dos promotores de tão patriótica e como lidima manifestação, mas profetisamos tristemente que de nada valerão as manifestações patrioticas do povo.

Pois o povo é lá coisa de que o governo de S. M. se ocupe?

Ministerio d'Instrucção publica—Está aberto concurso, por 30 dias, para provimento dos logares de primeiros e segundos officiaes, amanuenses, contínuo, e correios a pé e a cavallo, para serviço do novo ministerio.

Os ordenados dos empregados das diversas categorias, são:

Secretario geral, de categoria 1:000\$000, de exercicio 480\$000; director geral 1:000\$000, 480\$;

chefe de repartição 900\$000, 380\$000; primeiro official: sendo chefe de secção reis 800\$000, 490\$000; não exercendo esta comissão 800\$000, 100\$000; segundo official: sendo chefe de secção 500\$000, 190\$000; não exercendo esta comissão 500\$000, 100\$000; amanuense 300\$000, 60\$000; porteiro 400\$000, 100\$;

continuo 250\$000, 50\$000; correio a cavallo (a) 250\$000 42\$; correio a pé (b) 250\$000, 42\$.

(a) Os correios a cavallo percebem mais para o sustento do cavallo a quantia de 188\$000 reis e as pensões e moradas a que tenham direito pela lei geral vigente.

(b) Percebem mais as pensões e moradas a que tenham direito pela lei geral vigente.

Pobre povo! espelha-te n'este quadro, e vê a que ficas reduzido.

Descoberta archeologica—Ha pouco em Mangualde, n'umas excavações, encontrou-se nas ruínas da Rapozeira, junto do monte da Senhora do Castello, interessantes objectos, como fragmentos ceramicos, muitos d'elles com inscrições, moedas, troços de colunas, casas calcadas, etc.

As explorações continuam.

O templo de Sameiro—E' hoje a inauguração do novo templo da Virgem do Sameiro.

Roubos—Na semana passada foi arrombada por um tal Miguel Zarolho a barraca onde está instalado o talho na Praça de D. Pedro V, d'esta villa.

Roubou d'ali apenas uma porção de moedas de 5 reis, por não encontrar mais nada.

Foi preso e confessou o crime.

—Um gatuno na praia da Figueira, enquanto o sr. Francisco Pinto de Garvalho tomava banho, entrou na barraca e roubou um relógio e corrente d'ouro e uma bolsa de prata com algum dinheiro.

Aviso aos incantados.

Desastre—Antonio Martins, pintor, natural do Porto, em, na terça feira, d'um andame das obras do sr. José Joaquim d'Oliveira, de que lhe resoltou a luxação do cotovelo esquerdo.

Foi recolhido ao hospital da Misericordia.

Casamentos, nascimentos e obitos—Em Lisboa, durante o anno passado, houve 2:035 casamentos, nasceram 7:889 crianças e morreram 8:826 pessoas.

Movimento de populaçã—Durante o anno de 1885, houve no continente o ilhas, 155:813 nascimentos, sendo 80:140 varões e 76:666 femeas.

Obitos, 99:389, sendo 56:527 varões e 48:822 femeas.

Diferença a favor da populaçã, 86:923 individuos.

Casamentos houve 33:727.

Pesca de atum—E' superior a 100 contos o producto da pesca do atum, este anno, nas costas do Algarve.

Romarias—Esp'endida, concorrida deromeiros, graciosa e devota, alegre e ordeira como, ha muito, não vimos, foi este anno a festividade e romaria de Nossa Senhora Aparecida, em Balugães.

Tudo aquillo um encanto pela magestade do culto; tudo aquillo um entusiasmo, pela galhofa do arraial.

Portas a dentro do templo nada ficou a desejar para a celebração d'uma festa magnificente do culto catholico, que é o culto divino; portas a fora, no terreiro fronteiro ao templo, havia tudo, quanto se pode desejar para um passatempo repleto de diversões galhofeiras, com um tom de magestosa respeitabilidade.

Acolá o zelo, o fervor e a devoção do nosso velho amigo Revd. Abbade de Balugães, aqui a galhardia, e a generosidade do muito digno joiz da festa, e a paciencia e amor patriótico do sr. dr. Antonio de Amorim Novaes no ensaio dos actores, que representaram, em theatro, ao ar livre, o drama do nosso Braz Martins, Grabiél e Lusbel, o Santo Antonio de Lisboa.

Tudo muito bem, muito animado, seductor. Não desanimem porque o local da Aparecida, é uma das bellezas do nosso concelho.

— Na freguezia de Barqueiros, d'este concelho, realisar-se-á nos proximos dias 7 e 8 de setembro a importante romaria da Senhora das Necessidades, com pompa superior á dos annos anteriores.

No noite do dia 7 illuminar-se-á o vasto terreiro das Necessidades, onde tocarão duas bandas e tres fogueiros exhibirão seus trabalhos em fogo preto e do ar.

Liga das artes graphicas—Vae estabelecer-se em Braga uma secção da Liga das artes graphicas, do Porto.

Decadencia da nacionalidade—Affirma-se que um numeroso grupo de cavalheiros de Braga vão representar a S. Magestade para que não sancione com a sua assignatura o vergonhoso tratado com os inglezes, declarando que, no dia em que for assignado, pedirão todos a naturalisação hespanhola.

Reservistas—Calcula-se em 2000 o numero dos reservistas de infantaria e caçadores quem de se apresenta a manhã.

A Republica Portugueza—Com este titulo apparece amanhã um novo diario portuense.

Auto de fé—A' porta do café Martinho, em Lisboa, foram queimados os supplementos dos jornaes regeneradores que publicaram o vergonhoso tratado luso-britannico.

E' o seu director o sr. Emilio Fragoas, e assigna-se no Hospital Estephania, Lisboa, sendo o custo da sua assignatura por anno 1000 rs.

—O fasciculo n.º 20 de O Rei dos Estranguladores, magnifica publicação da empreza Guillard, Aillaud e C.^a, de Paris.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

A Confraria de Nossa Senhora do Rosario, de Arcuzello, tem 192\$000 reis para dar a juro com hypotheca. (33)

Livrairie Hachette et C.^a, boulevard St-Germain, 79, Paris

Victor Cherbuliez

dé l'académie française

PROFILS ÉTRANGERS

Hegel et sa correspondance, le prince de Bismark et M. Moritz Busch, Lord Benconsfield, Guillaume de Humboldt et Charlotte Dieck, un Bourgmestre de Stralsund au XVI siècle, M. de Beust et ses mémoires, le roi Louis II de Bavière, Charles Gordon, Leopold Ranck M. Geffcken et le journal de l'empereur Frédéric M. Francesco Crispi et sa politique, un missionnaire écossais, le poète don Séraphin Estebanez, l'esprit Chinois, la famille Buchholz.

Un volume in 15 broché 3 fr. 50

RESTAURANTE NA PRAIA DA APULIA

No dia 15 de agosto abre n'esta magnifica praia o RESTAURANTE BARCELLENSE, da CAPAZORIA.

Preços sem competencia.

(48)

B. MARTINS

OS FUZILLADOS DA POVOA (PROTESTO)

A FRANCISCO GOM S D'AMORIM. Um elegante poemeto, edição de luxo, em papel especial, a proposito do sangrento conflicto de 31 de maio ultimo, na Povoa do Varzim. Preço 100 reis.

A' venda na livraria da Empreza litteraria e Typographica, rua de D. Pedro 178. Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bossa UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados. Elegante volume em 18.º nitidamente impresso: Papel velino 300 rs. Hollanda 1:500 Japão 2:000

Editores—Guillard Aillaud e C.^a—Lisboa.

COMMERCIO

Cotação Inscriptões 62,75

Cambio O cambio do Brazil sobre Londres 22,638

Mercado Os generos que concorrem á feira d'esta villa, mantiveram no ultimo mercado os preços que nóticiamos em o nosso numero passado.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e muito agradeamos as seguintes publicações:

—O n.º 10 do 1º an. de O Athenien, interessante revista quinzenal de educação e recreio, que sae á luz em Cintra, onde se assigna, sendo o preço da sua assignatura por anno, 800 reis.

—O n.º 17 do 8.º anno da Gazeta de Pharmacia, órgão dos interesses profissionaes.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIZ

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, e *Illustrada com 200 bellissimas gravuras* e forma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-quarto, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a comissão de 20 por cento a qualquer pessoa que arranjar cinco assignaturas e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por dez assignaturas até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da comissão de 20 por cento, um exemplar completo. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 2\$400 reis.—Encadernado em percaline, 3\$400 reis.—
Encadernado em percaline e dourado pela folha, 3\$800 reis
Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores
4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 63

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIZ, impressão esmeradissima e illustrada com 300 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volume brochados ou encadernados em lúxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

	1.º volume brochado.	1\$330	Encadernado.	2\$100
300 ILLUSTRações	2.º	1\$330		2\$200
	3.º	1\$250		2\$100
	4.º	1\$630		2\$500
	5.º	1\$430		2\$300
		5.º	1\$430	

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de comissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annuciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

OS PARVOEIRÕES

REVISTA QUINZENTAL DE CRITICA DOCE DOS FACTOS E TIPOS PORTUGUEZES

per XISTO XIMENES

A revista dos Parvoeirões, será publicada em folhetos de 32 ou mais paginas ASSIGNATURAS

Anno	1.440
6 mezes	720
3 mezes	360
Avulso	60

O 1.º NUMERO SAHIRÁ NO DIA 1 DE AGOSTO.

Assigna-se na rua de D. Pedro, 178 a 184, Porto, e em todas as livraarias do REINO.

COMPENDIO

DA HISTORIA DA CIVILISAÇÃO

Desde os tempos mais remotos até á actualidade por

CH. SEIGNOBOS, Doutor em letras

Traduzido por S. A. COHEN (com illustrações)

1 volume in-12.º, de 320 paginas, ornado de numerosas gravuras e lindamente cartonado em percaline, 800 reis, franco de porto, a quem enviar a sua importancia aos editores.

342, rua Aurea, 1.º— LISBOA

REI DOS ESTRANGULADORES

Esta obra publica-se a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a 5 cores.

A obra completa compor-se-ha de 33 a 40 fasciculos, preço do fasciculo. Lisboa e Porto 100 rs. pagos á entrega provincias e ilhas 110 reis pagamento adiantado de 5 fasciculos. Dá-se o primeiro fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores pelo preço de 600 rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud e C.ª 28 rua Ivens 1.º e nas livraarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18, 20. Nas de mais terras do reino e ilhas em casa dos nossos correspondentes. Brinde oferecido a todos os assignantes do **Rei dos Estranguladores**, esplendida reprodução do celebre quadro militar de Edouard Detaille, 400 metros a mitraille. Oleogravura em grande formato (60 X 90) e tiragem a 20 cores, está em exposição: Em Lisboa no escriptorio dos editores, no Porto na livraria Lello.

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.
Obra reproduzida da magníf.

fica edição de 1610 feita em Viana do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasteadação por Frei Luiz de Caceres e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do veneravel Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuirem para a solemnização do tricentenario da morte do vutuosisimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezbargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as Livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 ½, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—47 Rua Nova de Sousa 47 A—Braga.

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.º 5 e 6 d'esta excellente publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O summario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves—Uma hora de somno. Aurélien Scholl Esperando... D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Glouvet—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudei eu, André de Versait—Realismo corso, Hugues le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 voluminhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição lúxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE

Rua do Diario de Noticias 93. Lisboa.

AS MIL E UMA NOITES CONTO ARABES Edição illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas.

Publicação semanal Cada folha de 8 paginas 10 rs. Cada chromo ou gravura, 10 rs. Cada fasciculo semanal, 50 rs. Na provincia.—A expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de

100 RS. cada volume por assignatura illustrado com chromos e gravuras, 400 rs.

Estão publicados os dois primeiros fasciculos. Assigna-se na administração do Recreio, na rua do Diario de Noticias, 93,

LISBOA

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 49 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE FORTE.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez e importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo fátifico no Palacio de Cristal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Grabel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desafia—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juva de novo sexo—No Barrido—O sexto mandamento—Proezas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—como com a mentira se caça a verdade—Os sermões de Martinho—crime de estupro—casar ou costa d'África—Um achado da Rosa Bebalia—O cadaver mutilado—crimes de preto—O braço de ferro—Um assasmeio á margem do codço—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida: Banca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 179, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Accitam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

CALDAS DE LIJÓ

(SANTA MARIA DE GALLEGOS)

Abriram-se no dia 20 de junho este importante estabelecimento hydro-sulfureo, installado na quinta do Eirogo, a 4 kilometros de Barcellos, na estrada de Ponte de Lima.

Aproveitam com reconhecida vantagem a todas as pessoas que padecem de molestias cutaneas, reumatismo, debilidade das articulações e dos musculos, paralysias, falsas anquiloses, affecções pulmonares e syphilis inveterada.

A excellencia d'estas agnas foi reconhecida pelo ex.º sr. dr. José Julio Rodrigues, sabio lente de chimica da escola polytechnica de Lisboa. No relatorio da sua analyse lê-se:—... pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as agnas sulfureas portuguezas de maior nomeada.

E' o que facilmente se vê do confronto seguinte:

Aguas do Arsenal—sulphydrico em 1000 grammas	0,021
	a
	0,43
Caldas da Rainha—idem	0,0099
Vizella (nascente do medico)—idem	0,0099
Mosqueiro (Lijó)—idem	0,0080
Gallegos—idem	0,0076
Cabeço de Vide—idem	0,0069
Moledo—idem	0,0042
Santo Antonio das Taipas—idem	0,0024
S. Pedro do Sul—idem	0,0014

A todas as pessoas que necessitem fazer uzo de banhos de caldas offerece os seus serviços

O proprietario,

(30) Chrisogono Alberto de Souza Correia.

CONTRA A TOSSE

(2)

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmathicas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

O COMMERCIO DE BARCELLOS

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Maciel e Bariz.